

SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1997

Economia - Brasil

Impacto será pequeno, prevê Ipea

Cláudio Considera diz que só haverá redução no ritmo de crescimento se houver um "longo cataclisma"

JÔ GALAZI

RIO — A economia brasileira somente teria uma forte redução no crescimento esperado para este ano, por causa da crise nas bolsas, se ocorresse um "longo e forte cataclisma". É o que diz o diretor de Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cláudio Considera.

O economista reconheceu que de fato a elevação das taxas de juros é preocupante e pode afetar o consumo, consequentemente fazendo diminuir a produção.

"Mas nada indica que a contaminação dos juros sobre o consumo venha a durar tanto que faça a economia crescer menos do que esperamos", assegurou.

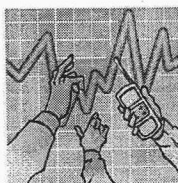
As projeções do Ipea são de que o Produto Interno Bruto (PIB), que é soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos no País, de 97 ficará em 4%, percentual recentemente revisto para cima — até o mês passado, o Ipea trabalhava com uma estimativa de 3,8%. Para Claudio Considera, os 4% deste ano estão praticamente assegurados. "Só cresceremos menos se a crise se aprofundar e obrigar o governo brasileiro a manter as taxas de juros em alta igualmente por muito tempo", reforça.

Se os juros ficarem muito altos por muito tempo, haverá uma paralisação do merca-



Carlos Chicarino/AE

Considera: "Só cresceremos menos de 4% se a crise se aprofundar"



**JURO ALTO
PODE AFETAR
O CONSUMO,
ADMITE ELE**

do de crédito que certamente afetará o desempenho de toda a economia.

Os consumidores podem até aceitar as taxas altas e querer manter as compras, porém as próprias instituições financeiras deverão ser mais seletivas, já que o dinheiro mais caro implica risco de

maior inadimplência. Para as empresas o aumento do custo do dinheiro também significará uma redução de competitividade em relação a importados.

Considera lembra que geralmente as crises em bolsa não se transmitem para a economia real, mas dadas as características das turbulên-

cias de agora, em que a altura das taxas de juros é instrumento de defesa da moeda, pode haver contaminação.

Mesmo assim, ressalva, de maneira alguma se poderia pensar em um crescimento econômico de somente 2,5% este ano, por exemplo, como já andou aparecendo em alguns jornais.

Considera explica que, para se expandir em apenas 2,5% este ano, a economia, no terceiro trimestre, teria de despencar 2,3% em relação ao último trimestre de 1996, o que é virtualmente impossível.

Pelos cálculos do economista, no último trimestre de 97 a economia crescerá aproximadamente 3,7% em comparação com o mesmo período do ano precedente — apesar da turbulência violenta nas bolsas. "Com isso, o crescimento no ano será de 4%", assegura.